

## Soroprevalência da infecção por *Lawsonia Intracellularis* em equinos em Minas Gerais

Luís Henrique Carvalho da Silva<sup>1\*</sup>; Carlos Eduardo Real Pereira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais.

ODS 15: Dimensões ambientais. Categoria do trabalho: Pesquisa

### Introdução

A enteropatia proliferativa equina (EPE) representa uma afecção entérica emergente nos equinos, e é caracterizada por acometer principalmente potros no período pós-desmame, entre 3 e 8 meses de idade. O agente causador é a *Lawsonia intracellularis*, bactéria intracelular obrigatória associada à proliferação anormal de enterócitos imaturos nas criptas intestinais e que, logo após o contato inicial com o patógeno, há soroconversão em torno de duas semanas, sendo que o tempo de persistência dos anticorpos circulantes decorrentes da infecção ainda não foi elucidado. Embora a enfermidade já tenha sido relatada em território brasileiro, os dados sobre sua epidemiologia permanecem limitados em equinos, dificultando a avaliação precisa de sua ocorrência e relevância nos plantéis nacionais. Sendo assim, o presente estudo busca determinar a soroprevalência de *L. intracellularis* em equinos em duas mesorregiões do estado de Minas Gerais, contribuindo para o entendimento da distribuição geográfica e da importância sanitária desse agente nos rebanhos locais.

### Objetivos

O objetivo geral do estudo foi estimar a soroprevalência e os fatores de risco da enteropatia proliferativa equina (EPE) nos rebanhos do estado de Minas Gerais, particularmente na mesorregião da Zona da Mata e na mesorregião metropolitana de Belo Horizonte.

### Material e Métodos ou Metodologia

A amostragem deste estudo foi composta por 344 equinos, alocados em três grupos distintos: éguas reprodutoras (G1), potros jovens de 7 a 24 meses (G2) e potros neonatos e lactentes de 0 a 6 meses (G3), sendo estes últimos a progênie das fêmeas do G1. Os animais eram originários de 26 haras situados em duas importantes áreas do estado de Minas Gerais, a Zona da Mata e a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Após a coleta de sangue, que seguiu as diretrizes éticas da CEUA (protocolo 26/2023), as amostras de soro foram submetidas à análise de anticorpos IgG pela técnica de Imunoperoxidase em Monocamadas de Células (IPMC).

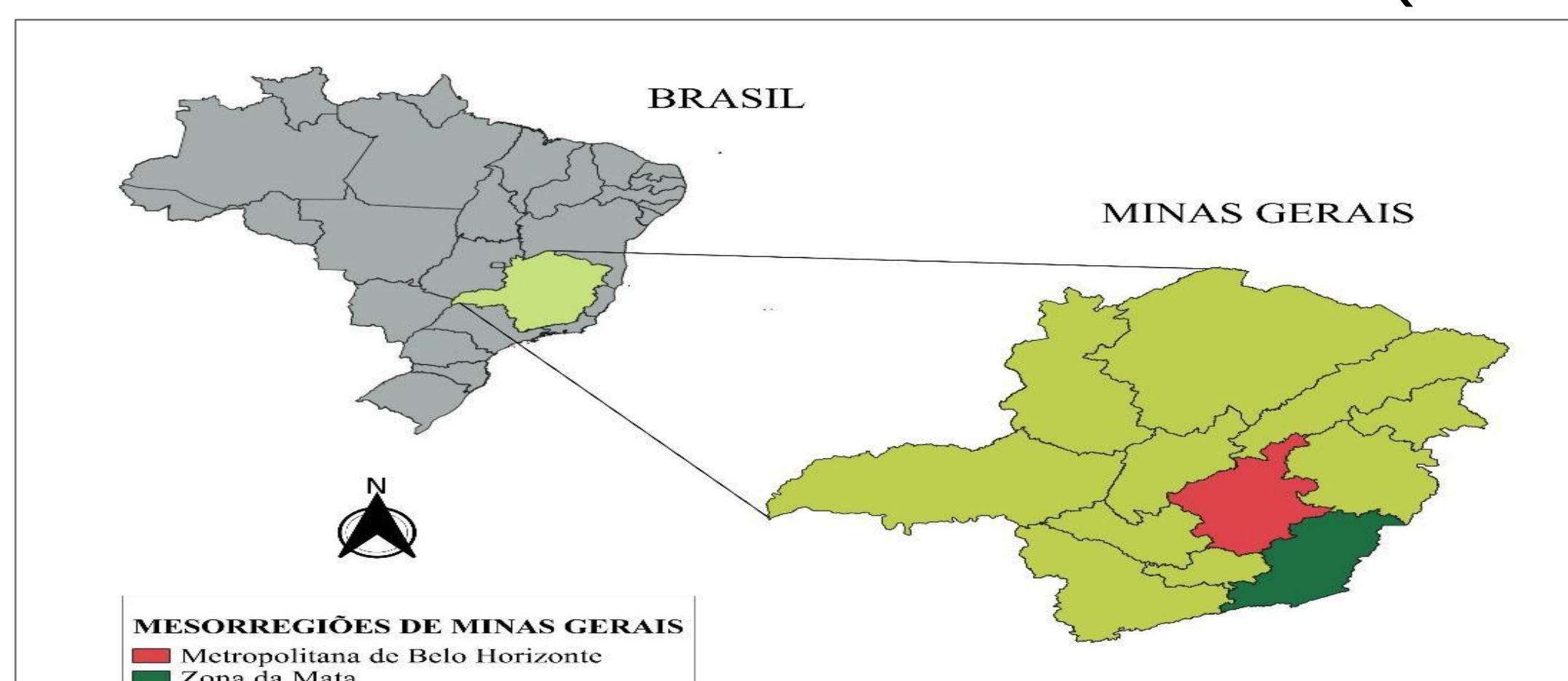


Figura 01: Localização das áreas de estudo no estado de Minas Gerais, em vermelho a região metropolitana de Belo Horizonte e em verde escuro a região da Zona da Mata.

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os dados sorológicos obtidos revelaram uma soroprevalência geral de 19,48% (IC 95%: 15,4%-24%) para anticorpos nos rebanhos equinos estudados, indicando uma exposição considerável ao agente. A análise por grupo etário revelou padrões distintos: as éguas reprodutoras (G1) apresentaram a maior taxa de detecção (36,4%; IC 95%: 27,7%-45,8%), um achado esperado dada a maior janela de exposição ao longo da vida e o possível papel como reservatório. Apesar disso, os potros de 7 a 24 meses (G2) demonstraram a menor prevalência de anticorpos (7,69%; IC 95%: 3,15%-15,2%), o que pode ser atribuído à diminuição da imunidade passiva materna e ao período de desenvolvimento da imunidade ativa. Ademais, os potros de 0 a 6 meses (G3) exibiram uma prevalência intermediária (12,59%; IC 95%: 7,5%-19%), possivelmente refletindo a persistência de anticorpos colostrais. A presença da infecção foi ainda mais evidenciada pela detecção de *Lawsonia intracellularis* em 69% dos haras investigados, consolidando sua relevância como um patógeno endêmico nos criatórios equinos de Minas Gerais.

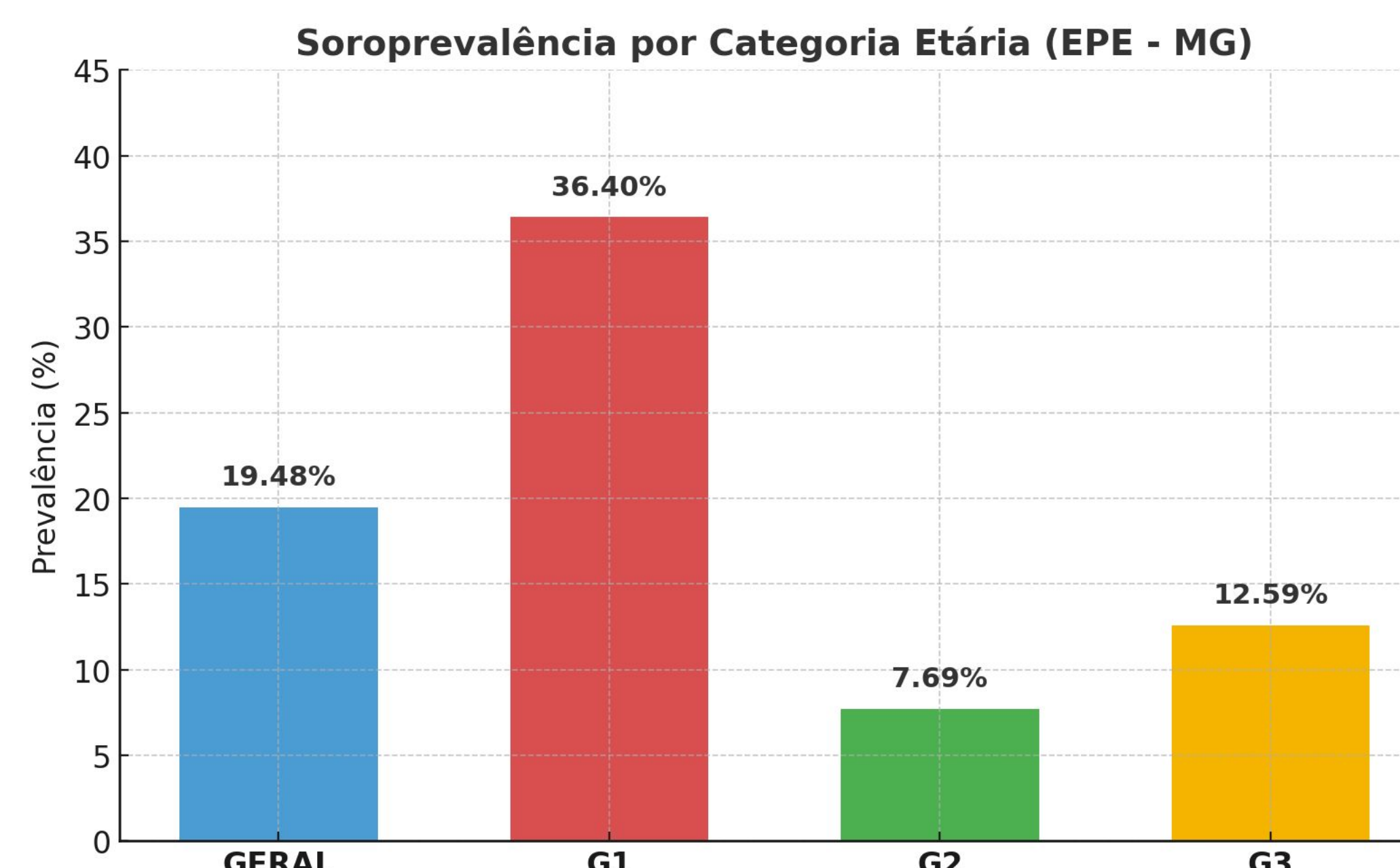


Figura 02: Soroprevalência da EPE, por categoria etária, em Minas Gerais.

### Conclusões

Os resultados obtidos evidenciam a vasta disseminação de *Lawsonia intracellularis* nos rebanhos equinos mineiros, o que acarreta relevantes implicações sanitárias. Dessa forma, a implementação de medidas estratégicas de controle e prevenção da Enteropatia Proliferativa Equina (EPE) torna-se crucial para aprimorar a saúde intestinal dos animais.

### Bibliografia

- MORAES, J.; GIONGO, J. L.; SCHIMIDT, C.; LEAL, M. L. R.; LADEIRA, S. L. A.; REIS, A. C. F.; SOARES, G. L.; LEITE, F. L. Soroprevalence and risk factors associated with *Lawsonia intracellularis* infection in horses in the South of Brazil. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 37, n. 1, p. 51-57, 2017.
- PUSTERLA, N.; GEBHART, C. J. Equine proliferative enteropathy. Veterinary Clinics of North America: Equine Practice, v. 29, n. 2, p. 527-535, 2013.
- SAMPIERI, F.; OLIVEIRA, T. E. S.; PESCADOR, C. A.; ROZZA, D. B.; MUSTAFA, V. S.; BARROS, C. S. L. Diagnosis of equine proliferative enteropathy in a foal in Brazil. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, v. 21, n. 3, p. 390-393, 2009.

### Apoio Financeiro

